

## **A recepção e a renovação das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo na Alemanha Oriental: o Grupo de Berlim**

*Roberto Valdés Puentes*

O Instituto de Pesquisas Científicas de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética, em parceria com o Instituto de Pesquisas Científicas Psicológicas da Academia de Ciências Pedagógicas da República Democrática Alemã, publicou, em russo e alemão em 1982, simultaneamente, e em espanhol em 1987, o livro *Formação da atividade de estudo nos alunos*.<sup>3</sup> Foi a primeira obra coletiva de uma equipe de autores internacionais (soviéticos e alemães) publicada em três línguas e com ampla circulação além das fronteiras geográficas da União Soviética.

O livro, cuja organização e editoração ficou sob a responsabilidade de V. V. Davidov, J. Lompscher e A. K. Márkova, estrutura-se em quatro partes, com 22 capítulos, e conta com a contribuição de vinte autores. Trata-se de uma produção conjunta de pesquisadores membros dos grupos de Moscou e de Berlim, além de outros dois autores vietnamitas, que expressa o nível de desenvolvimento atingido pelo sistema psicológico e didático D. B. Elkonin e V. V. Davidov e pela teoria da atividade de estudo, tanto dentro como fora da União Soviética.

A publicação e a divulgação dessa obra situavam-se no contexto da chamada etapa de “criação das condições para a universalização...”

---

3. O título da publicação em russo é *Формирование учебной деятельности школьников* (Moscou, Editora Pedagógica), em alemão é *Ausbildung der Lerntätigkeit bei Schülern* (Berlim, editora Volk und Wissen) e em espanhol é *Formación de la actividad docente de los escolares* (Havana, Editorial Pueblo y Educación).

em sua periodização sobre o desenvolvimento do sistema psicológico e didático Elkonin-Davidov-Repkin. Essa fase se estendeu de 1975, com sua indicação para funcionar como sistema didático oficial alternativo na escola pública de massa, até 1982. Ela foi caracterizada, entre outros aspectos relevantes, pela enorme quantidade de demandas de natureza teórica e prática, bem como por sua complexidade.

Junto à elaboração do material didático e às orientações metodológicas para professores, que foram o foco fundamental das atividades do sistema nessa etapa, deu-se continuidade ao trabalho de pesquisa experimental e de divulgação científica nas diferentes cidades, repúblicas e países onde se operava. Mais especificamente, uma parte representativa dos membros do Grupo de Moscou, sob a coordenação de V. V. Davidov, redigiu, editou e publicou, entre 1975 e 1982, além do livro *Formação da atividade de estudo nos alunos* (coletivo de autores, 1982), outras três obras importantes: *Problemas psicológicos da atividade de estudo dos alunos* (coletivo de autores, 1977); *Atividade de estudo e modelagem* (V. V. Davidov e A. U. Vardanian, 1981); e *Problemas psicológicos e filosóficos da aprendizagem desenvolvimental* (coletivo de autores, 1981).

Não se sabe com exatidão em que condições específicas o livro *Formação da atividade de estudo nos alunos* foi idealizado e produzido, mas sim que nasceu como resultado de anos de colaboração científica, acadêmica e investigativa entre pesquisadores de ambos os países. O Grupo de Berlim, criado por J. Lompscher e uma equipe de colaboradores, na década de 1960, era a única representação estrangeira no interior do sistema psicológico e didático e já constituía, junto com os grupos e laboratórios de pesquisas de Tula (Rússia, 1961), Kharkiv (Ucrânia, 1963) e Kiev (Ucrânia, 1963), uma das variantes mais sólidas e originais do enfoque histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental na perspectiva de D. B. Elkonin e V. V. Davidov.

A obra foi publicada na fase mais importante de divulgação do enfoque histórico-cultural na Alemanha Oriental, caracterizada pelo desenvolvimento e auge da teoria da aprendizagem desenvolvimental e do Grupo de Berlim, entre as décadas de 1970 e começo de 1990, sendo, portanto, expressão desse momento histórico. Este capítulo é uma tentativa de reconstruir, mesmo que de maneira introdutória, o processo de recepção e renovação das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo na Alemanha Oriental a partir da gênese,

consolidação e declínio do Grupo de Berlim, criado por J. Lompscher. O texto aponta pistas relevantes para a pesquisa futura de uma das contribuições mais consistentes, originais e inovadoras de ambas as teorias fora da União Soviética e, ao mesmo tempo, situa em seu contexto histórico os nove capítulos restantes que integram este livro.<sup>4</sup>

O enfoque histórico-cultural e a teoria da aprendizagem desenvolvimental (TAD) chegaram à República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental (RDA), segundo Fichtner (2015), no final da década de 1960, associados à didática do ensino de Ciências Naturais, no Instituto Central de Educação. Contudo, o crescimento mais expressivo desse processo de recepção ocorreu na década de 1970 e primeira metade dos anos 1980, com “a crescente demanda social por conhecimento psicológico e preparação para o XXII Congresso Internacional de Psicologia, realizado em Leipzig, em 1980” (FICHTNER, 2015, p. 88), cujo foco foi a abordagem do conceito de atividade, recepcionado e elaborado por numerosos psicólogos e pesquisadores alemães, entre eles J. Lompscher e sua equipe, que o adotaram no campo da psicologia pedagógica e da atividade de estudo.

O relato do processo de gênese, desenvolvimento, consolidação e decadência do enfoque histórico-cultural na Alemanha Oriental é aqui realizado com base na análise do comportamento experimentado pelas teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo no contexto ou na sua relação com a criação e consolidação do Grupo de Berlim. Essa abordagem leva em consideração a elaboração e proposição de uma periodização provisória desse processo em três etapas fundamentais: gênese da TAD e do Grupo de Berlim (final da década de 1950 e começo de 1970); desenvolvimento e auge da TAD e do Grupo de Berlim (década de 1970 e começo de 1990); e declínio da TAD e do Grupo de Berlim (da década de 1990 até 2005).

A pesquisa sobre a recepção das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo na Alemanha Oriental no interior do Grupo de Berlim requer novas informações e interpretações que permitam maior aprofundamento em aspectos aqui ignorados. Este capítulo tem caráter introdutório pois ainda se foca, preferencialmente,

---

4. Este livro contém apenas os nove capítulos escritos por autores alemães que compõem a versão original de *Formação da atividade de estudo nos alunos* (1982). Os capítulos restantes integram a obra *Teoria da atividade de estudo: contribuições do Grupo de Moscou*.

na figura de J. Lompscher e em dados biográficos sobre sua vida, trajetória docente-científica e vinculação com o Grupo de Berlim. O estudo sobre a participação de outros membros no interior do grupo e análise do conteúdo de seus principais aportes teóricos e metodológicos constituem-se em objeto de novas investigações.<sup>5</sup>

### **Primeira etapa: gênese da teoria da aprendizagem desenvolvimental e do Grupo de Berlim (final da década de 1950 e começo de 1970)**

J. Lompscher (1932-2005), bem antes da chegada do enfoque histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental no seu país, tinha um vínculo forte com a União Soviética e com a teoria. Em uma entrevista concedida a B. A. Zeltserman, em 20 de outubro de 1996, afirmou ter viajado à União Soviética na década de 1950.<sup>6</sup> No seu obituário, publicado no *site* da Seção Iscar<sup>7</sup> da Alemanha (de notícias sobre pesquisas histórico-culturais e da atividade na Alemanha e na Holanda), também afirma que chegou a Moscou em 1951, depois de abandonar o curso que fazia na Universidade de Economia e Planejamento de Karlshorst (Alemanha). Estudou na Faculdade de Pedagogia e Psicologia da Universidade Estatal Pedagógica V. I. Lenin<sup>8</sup> e, em 1955, obteve seu título com “distinção”, sendo aluno de K. N. Kornilov (1879-1957) e de N. D. Levitov (1890-1972).

---

5. Dentre os membros do Grupo de Berlim e colaboradores de J. Lompscher, podem ser mencionados, entre outros, A. Kossakowski, B. Jülisch, H. Götz, G. Schulze, G. Pippig, E. Köster, W. Jantzen, H. Kühn, G. Matthes, H. Giest e W. Jantos.

6. De acordo com Fichtner (2015), Lompscher chegou a Moscou, em 1951, para estudar Psicologia e Pedagogia na Universidade Estatal Lomonosov, onde permaneceu até 1955.

7. A Iscar foi formalmente constituída em junho de 2002, refletindo uma decisão de integrar duas organizações – Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade (International Society for Cultural Research and Activity Theory, Iscrat) e Conferência para a Pesquisa Sociocultural – cada qual orientada para fomentar a comunicação científica sobre diferentes aspectos das abordagens sociocultural, histórico-cultural e da teoria da atividade.

8. A Faculdade de Pedagogia e Psicologia é uma das mais antigas da Universidade Estadual Pedagógica de Moscou. Foi inaugurada em 17 de outubro de 1921. Ao longo dos anos, vários professores, educadores, pedagogos excepcionais e psicólogos trabalharam no corpo docente: P. P. Blonski, A. B. Brushlinskii, L. S. Vigotski, V. V. Davidov, L. V. Zankov, I. A. Kairov, V. P. Kashchenko, K. N. Kornilov, V. A. Krutetskiy, N. D. Levitov, E. N. Medynskii, A. P. Pinkevich, A. V. Petrovskii, S. L. Rubinstein, V. A. Slastenin, S. T. Shatsky e outros.

Depois disso, cursou pós-graduação em Psicologia da Aprendizagem na Universidade de Leningrado, sob a supervisão de Schardakov. Em 1958, defendeu sua dissertação, intitulada *Sobre a compreensão dos filhos para algumas relações espaciais*, e obteve o grau de candidato a doutor em Ciências Pedagógicas. Ao todo, permaneceu na União Soviética por sete anos.

Com seu retorno à Alemanha, em 1958, assumiu o cargo de assistente sênior do Departamento de Psicologia Pedagógica da Universidade Humboldt de Berlim (mais tarde transformado em instituto) e, em 1961, foi nomeado professor. Em 1962, deixou a universidade e mudou-se para o Instituto Psicológico Central Alemão, onde participou do processo de criação do Departamento de Psicologia Pedagógica, responsável pela atividade futura de pesquisa, e assumiu o cargo de chefe-adjunto. No mesmo ano, ingressou na Sociedade de Psicologia da República Democrática Alemã e tornou-se membro do conselho editorial da revista *Pedagogia* (até 1981).

Assumiu, em 1966, a chefia do Departamento de Psicologia Pedagógica, criou sua própria equipe de pesquisa (Grupo de Berlim) e coordenou os principais projetos sobre as questões de desenvolvimento intelectual das crianças, especialmente nos anos iniciais do nível fundamental.

Desde 1958, trabalhou na mesma direção em que avançava a psicologia na União Soviética, guiado, inicialmente, pelos trabalhos de S. L. Rubinstein e N. A. Menchinskaia, orientando-se depois pelo grupo de P. Ya. Galperin e, finalmente, assumindo os rumos estabelecidos por D. B. Elkonin e V. V. Davidov. A esse respeito, afirmou:

Já na década de 1960, conheci melhor Elkonin e Davidov, com seus trabalhos, e percebi que, em comparação com outros conceitos (aqui, por exemplo, você também pode incluir L. Zankov), seus conceitos se diferenciam por apresentarem uma abordagem holística e integrada. E, em meados dos anos 1960, já estávamos fazendo experimentos de aprendizagem em uma escola com turmas inteiras, ou seja, em condições normais de escola. E eles tentaram usar o que aprenderam com Galperin e o com Elkonin-Davidov. Mas esses experimentos dos anos 1960 visavam à formação de habilidades mentais [...]. Foi dada ênfase considerável à identificação e modelagem de várias operações e ações (LOMPSCHER, 1996, p. 1).

O primeiro contato direto de J. Lompscher foi com V. V. Davidov, no próprio ano de 1960, durante a realização, no Instituto de Psicologia da Universidade Humboldt, em Berlim, do Simpósio Internacional sobre Psicologia do Desenvolvimento. Entre os especialistas soviéticos presentes no evento estavam P. A. Shevarev, R. G. Natadze e “o jovem editor e cientista de trinta anos” V. V. Davidov.

[Davidov] se destacou pela originalidade e ousadia nas reflexões expressas nas discussões e nos relatos. Acompanhei meus colegas soviéticos. Com o passar dos anos, esse primeiro contato com Vasily Vasilyevich se transformou em um amplo intercâmbio e cooperação científica com base em crenças e aspirações científicas comuns e, com o tempo, surgiu uma forte amizade que resistiu a todas as dificuldades de sua vida pessoal e profissional – até o fim de seus dias (LOMPSCHER, 1998, p. 1).

Ao mesmo tempo, ainda em 1960, J. Lompscher teve a feliz iniciativa de assinar a recém-criada revista *Questões de Psicologia*. Assim, informou-se sobre os projetos mais atuais da área de seu interesse, como o primeiro artigo sobre o tema publicado por D. B. Elkonin, em que o autor afirma que “a aprendizagem e a educação [...] atuam como princípio metodológico geral do estudo dos processos de desenvolvimento” (ELKONIN, 1960, p. 50) e reconhece o papel da aprendizagem da leitura, escrita e matemática como primeira experiência na criação de um laboratório “para o desenvolvimento normal das crianças” (ELKONIN, 1960, p. 51).

Li o artigo com interesse, colocando minhas interrogações, porque nem tudo parecia claro e aceitável, mas já aqui estava claro para mim que algo promissor e muito interessante havia começado. Fiquei impressionado com o fato de ter sido o laboratório de psicologia da criança do ensino fundamental que decidiu realizar esse tipo de pesquisa na escola (LOMPSCHER, 2000, p. 2).

Três anos depois, em 1963, foi a vez de J. Lompscher e D. D. Elkonin se conhecerem, durante uma visita deste à Alemanha Oriental com

o objetivo de ministrar um ciclo de palestras entre professores e pesquisadores da educação. Nessa oportunidade, J. Lompscher se impressionou com a abordagem de Elkonin sobre a aprendizagem da leitura e os resultados por ele alcançados. Entre 1965 e 1968, os experimentos de aprendizagem do Grupo de Berlim, do 1º ao 3º ano do nível fundamental, passaram a receber uma influência direta e evidente da concepção de pesquisa de D. B. Elkonin a respeito da leitura. A ideia era aprender a ler “segundo Elkonin” (LOMPSCHER, 2000, p. 3).

Observa-se, tanto nas pesquisas experimentais realizadas no interior do Grupo de Berlim nesse período como na União Soviética da mesma época, a forte influência das várias concepções psicológicas soviéticas, como por exemplo de S. L. Rubinstein, M. A. Menchinskaia e a teoria da formação por etapas das ações mentais e dos conceitos de P. Ya. Galperin, por intermédio dos trabalhos de N. S. Patina, a respeito da metodologia da aprendizagem da escrita. O reconhecimento da obra de Galperin e seus colaboradores na Alemanha Oriental estava em franca expansão, como mostra o livro *Probleme der Lemtheory (Problemas da teoria da aprendizagem)*, publicado em 1967. Todo esse processo de recepção da teoria gerou certo ecletismo no tipo de experimento que se realizava.

Embora naquela época eu tentasse usar os impulsos recebidos no primeiro contato com o novo conceito de aprendizagem desenvolvimental (como foi chamado mais tarde), ainda não tinha um entendimento profundo e uma abordagem sistemática. Nosso experimento de aprendizagem, no ano letivo do biênio 1965-68, foi baseado no conceito de desenvolvimento de habilidades mentais desenvolvido por mim através da formação de um sistema de operações mentais e métodos de atividade intelectual no processo de aprendizagem, no qual nos baseamos nos trabalhos de S. L. Rubinstein, N. A. Menchinskaia, P. Ya. Galperin e outros (incluindo, é claro, autores ocidentais). Tudo isso – com todas as boas intenções de uma abordagem sintética do conhecimento existente – resultou em um ecletismo bastante pronunciado (LOMPSCHER, 19, p. 13).

O trabalho intenso e disciplinado de experimentação realizado nesse começo por J. Lompscher e seu grupo, bem como de divulgação

em revistas e em livros (LOMPSCHER, 1968, 1971), talvez como resultado da falta de entendimento profundo e de uma abordagem sistemática a respeito da teoria da aprendizagem desenvolvimental e da novidade em relação ao enfoque, não exerceu influência prática concreta na comunidade educacional. Para citar um exemplo, os próprios metodólogos, cuja responsabilidade era a orientação da maior parte dos professores, estavam muito céticos em relação às “inovações” pedagógicas que estavam sendo apresentadas.

Mesmo assim, J. Lompscher, como principal liderança do Grupo de Berlim, continuou a estudar, escrever livros e divulgar o desenvolvimento da teoria histórico-cultural, especialmente com o objetivo de tornar acessíveis, na Alemanha Oriental, os conceitos de M. N. Menchinskaia, L. Zankov, P. Ya. Galperin, D. B. Elkonin e V. V. Davidov e estabelecer as bases teóricas e metodológicas de um “sistema de educação e aprendizagem psíquica” (LOMPSCHER, 1968, p. 14). Além disso, intensificou suas visitas a Moscou, seus encontros com Elkonin e Davidov, a observação das aulas na Escola 91,<sup>9</sup> as conversas com os autores dos programas experimentais e o estudo da literatura científica publicada pelos membros do Laboratório de Moscou, sobretudo a partir de 1962, especialmente o livro de V. V. Davidov intitulado *Tipos de generalização na aprendizagem* (1972).

[...] as discussões com ele [Davidov], D. B. Elkonin e seus colegas me ajudaram a descobrir e entender qual é a essência e a força de seu conceito. Com o tempo, esse conceito finalmente me “puxou” para o lado deles, tornou-me um apoiador e, em seguida, um companheiro de armas dessa teoria criativa e promissora (LOMPSCHER, 2000, p. 3).

Em 1970, depois de mais de uma década de trabalho, J. Lompscher resumiu o resultado das pesquisas de seu grupo na tese que concedeu a ele o grau de doutor em Ciências Psicológicas pela Universidade Karl Marx em Leipzig. Nesse mesmo ano, com a fundação da Academia de Ciências Pedagógicas da República Democrática Alemã, foi nomeado professor de Psicologia Pedagógica e tornou-se vice-diretor do Instituto de Psicologia Pedagógica.

---

9. Trata-se da primeira escola pública russa e moscovita de nível fundamental adotada pelo sistema Elkonin-Davidov-Repkin para a realização das pesquisas experimentais.

Assim, passada uma década, estava constituído e estabelecido, do ponto de vista epistemológico, teórico e metodológico, o Grupo de Berlim, sob a liderança inquestionável de J. Lompscher.

### **Segunda etapa: desenvolvimento e auge da teoria da aprendizagem desenvolvimental e do Grupo de Berlim (década de 1970 e começo de 1990)**

Na primeira metade da década de 1970, as obras publicadas no interior da psicologia soviética começaram, finalmente, a despertar interesse na Alemanha Oriental. De maneira simultânea (no final dos anos 1960 e início dos anos 1970), J. Lompscher e seu Grupo de Berlim realizaram as primeiras tentativas de formar, na escola, a atividade de estudo. Esse trabalho esteve associado, basicamente, a alunos de pós-graduação que trabalhavam com diligência, mas que comumente abandonavam as pesquisas depois de concluir seus estudos. Em 1973, aproximadamente, Lompscher defendeu a dissertação *Introdução da Geografia no 5º ano do nível fundamental*, a partir da Base Orientadora da Ação de tipo III de P. Ya. Galperin. Segundo ele, esse foi o passo inicial na explicação do conceito de atividade de estudo.

Posteriormente, as pesquisas passaram a prever experimentos formativos mais complexos, com alunos pequenos, do 1º ao 3º ano. Nas décadas de 1970 e 1980, mudou-se a natureza do trabalho, e começaram as investigações com alunos do 4º ano. O experimento formativo geralmente incluía alguma parte dos novos programas curriculares e era realizado em, aproximadamente, trinta aulas, duas vezes por semana, durante três ou quatro meses. A partir daí, era realizado o processamento dos dados, e o programa era aprimorado e aplicado novamente, primeiro com os alunos do 4º ano, depois do 5º ano e, frequentemente, 6º ano, com o objetivo de trabalhar de maneira gradual.

O Grupo de Berlim passou a compreender e desenvolver a teoria da atividade de estudo e sua formação no contexto tanto da teoria geral da atividade quanto do enfoque histórico-cultural, do mesmo modo que era feito no interior da tradição do sistema Elkonin-Davidov. Em tal sentido, durante essa segunda etapa, realizou-se

um esforço especial para assimilar as posições relevantes desenvolvidas na psicologia soviética, especialmente por L. S. Vigotski<sup>10</sup> e A. N. Leontiev. Com essa finalidade, organizou-se, em 1971, uma conferência internacional sobre os problemas teóricos e metodológicos da psicologia pedagógica. O resultado encontra-se no livro *Problemas ideológicos, teóricos e metodológicos em psicologia pedagógica* (KOSSAKOWSKI; LOMPSCHER; 1971).

No geral, os representantes da psicologia alemã oriental nessa etapa tinham forte influência do behaviorismo ou da teoria de J. Piaget. O Grupo de Berlim, por sua vez, posicionava-se no sentido contrário do ensino como uma modificação do comportamento e apostava na aprendizagem como mecanismo fundamental para o desenvolvimento psíquico, “entendida como assimilação da cultura humana no processo de atividade em condições de cooperação social e comunicação como uma unidade de interiorização e exteriorização (LOMPSCHER, 1978, 1982)” (LOMPSCHER, 2000, p. 4). Por essa razão, conceitos como “desenvolvimento”, “aprendizagem”, “personalidade” etc., considerados no contexto da determinação social, atividade humana e assimilação da cultura, passaram a ser tão relevantes no interior da concepção de aprendizagem desenvolvimental que estava sendo gerada por J. Lompscher e seu grupo.

Mesmo quando o Grupo de Berlim ainda enxergava, nessa segunda etapa, a atividade muito mais do ponto de vista das relações sujeito-objeto do que de sujeito-sujeito, o modo como recepcionaram a teoria da aprendizagem desenvolvimental levou ao surgimento de uma variante específica dela. Talvez a característica mais marcante dessa variante alemã da teoria seja justamente a preocupação em abordar, ao mesmo tempo, os componentes objetivos da atividade (conteúdo, meios, condições, tarefas e requisitos), os componentes subjetivos, especialmente os motivos e objetivos, o conteúdo psíquico da atividade (ou seja, imagens reais e atualizadas de objetos,

---

10. Segundo Fichtner (2015), Lompscher procurou publicar as obras de L. S. Vigotski na Alemanha Oriental. Dos seis volumes da edição russa, conseguiu publicar apenas dois. “Em suma as obras de Vigotski não foram bem recebidas na Alemanha Oriental. Pouca atenção se prestou a *Pensamento e linguagem*. Na década de 1980, sobretudo em 1985 e 1986, Lompscher foi radicalmente criticado pelos diretores da Academia de Ciências Pedagógicas por causa do seu trabalho na teoria de atividade e na teoria de atividade de aprendizagem” (FICHTNER, 2015, p. 88).

condições etc., a relação emocional e racional do sujeito com objetos, condições etc., o significado da atividade) e a processualidade psíquica (processos cognitivos, emocionais, volitivos responsáveis pelo surgimento e mudança de imagens e relacionamentos).

Esse novo olhar para os aspectos subjetivos da atividade gerou conclusões a respeito do conteúdo, estrutura e tarefas da psicologia pedagógica e sua metodologia bastante inovadoras para a época. Além disso, o grupo passou a usar um conceito de atividade de estudo mais amplo do que aquele que tinha sido definido por V. V. Davidov, com o qual foi possível atrair muitos mais psicólogos da educação para o trabalho conjunto, organizar eventos científicos relativamente grandes, criar organizações internacionais de pesquisa, fundar periódicos científicos<sup>11</sup> e elevar o número de membros do grupo. O incremento da equipe de pesquisadores criou as condições para que as posições teóricas assumidas inicialmente fossem posteriormente desenvolvidas com mais rigor, profundidade e nível de detalhamento (conferir KOSSAKOWSKI; LOMPSCHER, 1988). Com isso, a psicologia pedagógica e a abordagem da atividade ganharam cada vez mais reconhecimento e difusão no interior da Alemanha Oriental.

Contudo, ou talvez como resultado desse crescimento quantitativo e qualitativo, a teoria e o Grupo de Berlim também passaram a enfrentar “ataques unilaterais e falsificadores” (KOSSAKOWSKI; LOMPSCHER, 1988). As críticas vinham de todos os lados e em todos os níveis, a exemplo das lideranças do Ministério da Educação e dos membros da Academia de Ciências Pedagógicas. Uns e outros não

gostaram da divulgação e aplicação da teoria da atividade, que alegadamente não correspondia às orientações e política educacional do partido e dificultou a introdução de “novos” currículos. Sem dúvida, houve fatos de incompreensão da essência desta “revolução copernicana” na psicologia e outras ciências (como um colega caracterizou a abordagem

---

11. Na etapa, realizaram-se a Conferência de Potsdam (1978), o Congresso Internacional de Psicologia de Leipzig (1980), a Conferência Métodos Psicológicos de Análise e Formação da Atividade de Estudo (1988), a organização Sociedade Internacional de Pesquisa Cultural e da Atividade (Iscar) (1986) e a publicação do periódico *Boletim Multidisciplinar sobre Teoria da Atividade* (1988-1994).

da atividade na discussão) e colagem superficial de rótulos de “atividade” sem mudar a prática e a teoria tradicionais (LOMPSCHER, 2000, p. 6).

De acordo com Fichtner (2015), essas críticas se fizeram mais intensas na segunda metade da década de 1980, especialmente 1985 e 1986. As obras de Vigotski que J. Lompscher publicara em alemão não foram bem recebidas e, depois do segundo volume, deixaram de sair. O livro *Atividade, atividade de aprendizagem, estratégias*, de J. Lompscher, foi proibido com o argumento oficial de que não combinaria com o currículo adotado pelo Ministério de Educação. Além disso, existiam contradição nas declarações oficiais do Ministério de Educação a respeito da atividade dos alunos, sua “posição de sujeito” da aprendizagem e o medo da perda do papel de liderança do professor.

A situação se agravou ainda mais para o Grupo de Berlim durante a convulsão social de 1989-90. Muitos dos planos iniciais tiveram que ser abortados, e um clima de insegurança e desconfiança tomou conta de tudo e de todos.

Entretanto, é possível afirmar que essa segunda etapa, sobretudo a década de 1980, representou o período mais produtivo do trabalho científico de J. Lompscher e o Grupo de Berlim. J. Lompscher passou a ser considerado fundador da psicologia pedagógica e da aprendizagem na Alemanha Oriental. Nessa época, ele e sua equipe publicaram as obras mais importantes, que os tornaram conhecidos tanto na República Democrática Alemã quanto em âmbito internacional.

### **Terceira etapa: declínio da teoria da aprendizagem desenvolvimental e do Grupo de Berlim (da década de 1990 até 2005)**

Depois da convulsão social que levou à desintegração do campo socialista e da União Soviética, marcada pela queda do Muro de Berlim (fusão das duas Alemanhas), os planos do Grupo de Berlim mudaram, mas o trabalho continuou a partir da reunião de novos membros com a incorporação de pesquisadores da antiga Alemanha Ocidental. A publicação do livro *Vida, aprendizagem e professores*

*na escola primária* (1997), produzido com a participação de pesquisadores de ambos os lados do muro, provavelmente tenha sido um dos projetos mais relevantes do novo momento histórico.

Contudo, ao mesmo tempo que voltava a crescer o interesse pelo conceito histórico-cultural e pela teoria da atividade (ainda que limitado às obras de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev e A. R. Luria), diminuía, quase na mesma proporção, o impulso pela teoria da aprendizagem desenvolvimental e a atividade de estudo, bem como por seus principais representantes.

A esse respeito, gostaria de destacar os seguintes aspectos: como você sabe, o interesse pelo conceito histórico-cultural e pela teoria da atividade no Ocidente está crescendo, mas muitos cientistas estão familiarizados apenas (mais ou menos) com as obras de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev, A. R. Luria e talvez alguns outros, mas eles sabem muito pouco do que foi feito por seus alunos e seguidores. Portanto, ignora-se o exemplo e a experiência do laboratório de D. B. Elkonin e V. V. Davidov e numerosos colaboradores e seguidores que puderam inspirar pessoas interessadas e equipá-las com os meios teóricos e práticos de tais atividades (LOMPSCHER, 2000, p. 8).

O debate pedagógico, em todos os níveis escolares, a respeito da qualidade da educação, da motivação para aprender, da eficiência dos conhecimentos, da ausência de conceitos e habilidades, do nível de autonomia e de criatividade dos alunos, assim como do potencial dos processos didáticos para estimular o autodesenvolvimento, cresceu significativamente nessa terceira etapa. Mas a discussão deu-se à margem dos fundamentos do enfoque histórico-cultural e da aprendizagem desenvolvimental, no contexto de uma pedagogia que compreendia “a individualidade de maneira muito unilateral: cada um deve criar tudo a partir de si mesmo” (LOMPSCHER, 2000, p. 8).

Na verdade, depois de 1990, o Grupo de Berlim não pôde mais continuar com os experimentos de aprendizagem do mesmo modo que antes. Com a queda do muro de Berlim, J. Lompscher foi eleito, em outubro do mesmo ano, diretor do Instituto de Pesquisa da Aprendizagem da Academia de Ciências Pedagógicas da República Democrática Alemã. No entanto, três meses depois, a Academia e as

escolas experimentais existentes, bem como muitas outras instituições, foram fechadas, e seus funcionários e profissionais vinculados foram demitidos. De acordo com o próprio Lompscher (1996, p. 4), “não havia lugar para elas na ‘nova’ Alemanha”.

Restou a esperança de que, no processo de reconstrução do país e do sistema educacional nacional, a teoria da atividade de estudo, os padrões de sua formação e a rica experiência acumulada pelo Grupo de Berlim em seu processo de experimentação fossem úteis ao novo momento histórico, no qual a necessidade de superação dos problemas escolares e de aprendizagem era urgente e complexa. Entretanto, até onde sabemos, não foi isso que aconteceu. Assim, mesmo quando era grande o interesse pelos problemas da aprendizagem desenvolvimental, os psicólogos alemães permaneceram cada vez mais distantes do trabalho do Grupo de Berlim e dos psicólogos russos. Ao longo da década de 1990, apenas algumas obras de V. V. Davidov, G. A. Zuckerman e V. V. Rubtsov foram traduzidas e editadas na Alemanha.

A solução encontrada foi direcionar os olhos e o ímpeto para a Rússia e para o que continuava acontecendo por lá, como parte das atividades realizadas pela Associação Internacional de Aprendizagem Desenvolvimental (PUENTES, 2017). J. Lompscher manteve um vínculo estreito com a teoria e com seus principais representantes no âmbito mundial por intermédio da participação em congressos, conferências, publicações etc. Compareceu como palestrante na 3ª Conferência da Associação Internacional de Aprendizagem Desenvolvimental, realizada em 1996 na Rússia, e no Congresso Internacional de Teoria da Atividade em Arhus, Dinamarca, em 1998. Além disso, editou, junto com Mariane Hedegaard, aluna de V. V. Davidov e presidenta do Iscar, o livro *Learning activity and development* (Aarhus, 1999), dedicado à memória de V. V. Davidov, morto em março do ano anterior. A obra continha alguns dos últimos trabalhos de Davidov, além de artigos de discípulos, colaboradores e seguidores na Rússia e no Ocidente.

A ausência de uma instituição internacional com a responsabilidade de reunir os teóricos que trabalham na consolidação e fortalecimento das teorias da atividade, da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo foi comprometendo o futuro desse conhecimento. A Associação Internacional de Aprendizagem

Desenvolvimental focou na condução de trabalhos práticos sobre a implementação de novos programas e currículos escolares, bem como na formação continuada de professores, mas jamais assumiu a tarefa de coordenar pesquisas experimentais.

[...] existe a necessidade de criar uma estrutura especial (instituto ou fundo) que reúna cientistas teóricos, professores, psicólogos, sociólogos, filósofos e gestores não apenas na Rússia, mas também no Ocidente. Falei sobre isso com os discípulos de V. V. Davidov durante minha última visita a Moscou. A principal função de tal estrutura seria desenvolver a teoria da atividade em geral e a teoria da atividade de estudo em particular, bem como oferecer um serviço de informação sério sobre os trabalhos realizados neste sentido. Este último ajudaria a consolidar os esforços dos cientistas em todos os países (LOMPSCHER, 2000, p. 8).

Em razão disso e de muitas outras questões, além do livro *Vida, aprendizagem e professores na escola primária* (1997), não parece haver a publicação de muitas outras obras coletivas na Alemanha. Os trabalhos posteriores divulgados trazem um enfoque muito mais individual do que coletivo, muito mais teórico do que empírico, e a maior parte das vezes se baseiam nos dados coletados durante os experimentos de aprendizagem efetuados nas décadas de 1970 e 1980.

Nessa etapa, depois da saída da Academia de Ciências Pedagógicas, J. Lompscher e os membros do Grupo de Berlim assumiram a tarefa de criar o Grupo de Trabalho para a Pesquisa sobre Aprendizagem no interior da Universidade Humboldt. Além disso, Lompscher foi nomeado, em 1993, professor de Didática Psicológica e diretor do Centro Interdisciplinar para a Pesquisa da Aprendizagem da Universidade de Potsdam. Mas, em 1997, três meses antes de sua aposentadoria, foi jubilado de maneira compulsória “devido a uma mudança na avaliação de seu compromisso social na RDA”.

Entretanto, o golpe mais duro para o que restava da teoria da aprendizagem desenvolvimental na Alemanha e do Grupo de Berlim foi a morte de J. Lompscher, em 2 de fevereiro de 2005, aos 73 anos de idade. Entre 1997 e 2005, J. Lompscher dividiu seu tempo entre

a Sociedade Alemã de Psicologia, a Sociedade de Pesquisa Cultural e da Atividade (Iscar), a Associação Europeia de Pesquisa sobre Aprendizagem e Educação, palestras, organização de simpósios em congressos nacionais e internacionais, cooperação com o Instituto de Pesquisa Educacional de Berlim e Instituto de Pesquisa Psicológica de Munique, além de ter dado aulas a convite de universidades nos países escandinavos, Cuba, Vietnã e Brasil.

No dia 31 de agosto de 2005, foi realizado um simpósio internacional com o objetivo de homenagear a vida e a trajetória acadêmica, científica e intelectual de J. Lompscher. O evento foi estruturado em três blocos temáticos, que remetiam às etapas criativas do cientista: Perspectivas da psicologia pedagógica na RDA (balanço até 1990); Perspectiva da psicologia pedagógica internacional (a percepção da psicologia pedagógica na RDA no exterior, até 1990); Visão da psicologia pedagógica a partir de uma perspectiva teórica da atividade. Participaram, na condição de palestrantes: A. Kossakowski, H. Kühn, W. Jantzen, G. Matthes, H. Giest, W. Edelstein, H. Nickel e G. Rückriem, além dos convidados M. Hedegaard, da Universidade de Copenhagen da Dinamarca, e S. Chaiklin, da Universidade de Bath no Reino Unido, entre outros.

Quase seis décadas depois, é possível afirmar que o Grupo de Berlim, criado por J. Lompscher e uma equipe de jovens e talentosos pesquisadores da Alemanha Oriental em um momento específico da década de 1960, representa, junto com o Grupo de Kharkiv (1963), a recepção mais genuína do enfoque histórico-cultural, das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo, concebidas no interior do sistema psicológico e didático D. B. Elkonin e V. V. Davidov, além das fronteiras da Rússia.

## Referências

ELKONIN, D. B. A experiência da pesquisa psicológica na aula experimental. *Questões de Psicologia*, Moscou, n. 5, p. 29-40, 1960.

FICHTNER, B. A abordagem histórico-cultural no contexto alemão: a atualidade do reprimido – problemas e perspectivas da recepção. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 1, p. 88-93, jan.-abr. 2015.

GALPERIN, P. Ya. et al. *Problemas da teoria da aprendizagem*. Berlim, 1967.

KOSSAKOWKI, A.; LOMPSCHER, J. *Problemas teórico-ideológicos e metodológicos da psicologia pedagógica*. Berlim, 1971.

KOSSAKOWSKI A.; LOMPSCHER, J. O conceito de atividade em psicologia. *Pedagog. Research*, n. 1, p. 28-50, 1988.

LOMPSCHER, J. *A educação espiritual como um requisito de nosso tempo*. Munique: Basel, 1968.

LOMPSCHER, J. Aplicação da teoria da aprendizagem desenvolvimental na escola alemã. *Questões de Psicologia*, Moscou, n. 4, 2000.

LOMPSCHER, J. Excerto do relatório do prof. J. Lompscher na 3ª Conferência da Associação Internacional de Aprendizagem Desenvolvimental, Moscou, out. 1996. *Вестник*, Riga, n. 4, 1998. Disponível em: <<http://old.experiment.lv/>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LOMPSCHER, J. Memórias de um amigo próximo. *Вестник*, Riga, n. 5, 1998. Disponível em: <<http://old.experiment.lv/>>. Acesso em: 8 dez. 2021.

LOMPSCHER, J. *Psicologia da aprendizagem nos anos iniciais*. Berlim, 1971.

NACHRUF auf Joachim Lompscher. Deutsch Dutch Iscar Section. News on cultural-historical and activity research in Germany & the Netherlands. Disponível em: <<https://iscarde.wordpress.com/archive/2005nachruf/>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

PUENTES, R. V. Didática desenvolvimental da atividade: uma aproximação ao sistema Elkonin-Davidov-Repkin (1958-2015). In: PUENTES, R. V.; MELO, S. A. (Org.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros*. Livro II. Uberlândia: Edufu, 2019, p. 27-54.

PUENTES, R. V. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015). *Obutchénie*, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 20-58, 2017.

## **Anexo I – Produções do Grupo de Berlim**

BAUMANN, M. *Estudos psicológicos sobre o crescimento conjunto e o trabalho com livros didáticos*. Berlim: Diss, Halle, 1978.

BAUMANN, M. O livro didático como condição para uma aprendizagem eficaz. In: *Sobre a psicologia da atividade de estudo*. Berlim, 1977.

BREDENKAMP, J. Teste e experimento de campo. *Handbuch der Psychologie*. n. 7, Gottingen, 1969.

CAMPELL, D. T.; STANLEY, J. C. Projetos experimentais e quase experimentais de pesquisa com aprendizagem. In: GAGE, N. L. (Ed.). *Handbook of research on teaching*. Chicago. 1968.

GIEST, H. Cultural-historical didactics and education theory (Bildungstheorie). *Tätigkeitstheorie*, 14, 2016, 24-48.

GIEST, H. *Entwicklungsfaktor Unterricht*. Landau: Verlag Empirische Pädagogik, 2002.

GIEST, H.; HINTZE, K. Die Lehrstrategie des Aufsteigens vom Abstrakten zum Konkreten im Sachunterricht. Untersucht am Beispiel eines salutogenen Gesundheitsbegriffs. *Zeitschrift für Grundschulforschung*, 7, 2, 2014, p. 115-128.

GIEST, H.; LOMPSCHER, J. Lehrstrategien. In: ROST, D. H., SPARFELDT, J. R.; BUCH, S. R. (Ed.). *Handwörterbuch Pädagogische Psychologie*. 5. Eds. Weinheim: Beltz, 2017, p. 408-416.

GIEST, H.; LOMPSCHER, J. *Lerntätigkeit Lernen aus kulturhistorischer Perspektive*. Ein Beitrag zur Entwicklung einer neuen Lernkultur im Unterricht. Berlin: Lehmann, 2006. 353 s.

GIEST, H.; WALGENBACH, W. System-learning – a new challenge to education – bridging special field to transdisciplinary learning. In: ZELTSERMAN, B. (Ed.): *Obrazovanije 21 veka: dostizhenija i perspektivij. Mezhdunarodnij sbornik teoreticheskikh, metodicheskikh i prakticheskikh rabot po problemam obrazovanija* (Education in the 21st century: Results and Perspectives. International anthology of the theoretical, didactical and practical work on problems of education). Riga: Experiment, 2002, p. 21-37.

GULLASCH, R. Zur Bedeutung von Transferleistungen für die Entwicklung muttersprachlichen Könnens. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*. Berlim, 1977.

HAGENDORF, H. Metodologia para o estudo experimental da memória. In: KLIX, F.; SYDOW, H. (Ed.). *Sobre a psicologia da memória*. Berlim, 1977.

HASDORF, W. Sobre a ação independente de crianças pré-escolares mais velhas ao resolver tarefas. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*, 1977.

HENTSCHEL, G. Motivos de estudo e atividades fora da sala de aula. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*. Berlim, 1977.

HINTZE, K.; GIEST, H. Promotion of scientific concept formation and acquisition in classroom – shown at the example of health concept. Kul'turno-istoricheskaya psikhologiya. *Cultural-Historical Psychology*, 10, 4, 2014, p. 110-120, 2014.

HOHLE, R. H. Componentes do processo de latência e o tempo de reação de crianças e adultos. In: LIPSSITT, P. P.; SPIKER, C. C. (Ed.). *Avanços no desenvolvimento e comportamento da criança*. Vol. 3, N. Y., L., 1967.

JANTOS, W. Desenvolvimento da atividade de estudo colaborativa. In: *A estrutura do coletivo em uma perspectiva sociopsicológica*. Berlim, 1970.

JÜLISCH, B.; KRAUSE, W. Contexto semântico e processos de resolução de problemas. In: *Métodos psicológicos de análise de processos congênitos*. Berlim, 1976.

KOSSAKOWKI, A.; LOMPSCHER, J. *Ideologisch-Theoretische und Methodologische Probleme der Pädagogischen Psychologie*. Berlim, 1971.

KOSSAKOWSKI, A. Psychology in the German Democratic Republic. *American Psychologist*, 35(5), 450-460, 1980. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.35.5.450>

LOMPSCHER, J. (Ed.) *Estudos teóricos e experimentais sobre o desenvolvimento das capacidades intelectuais*. Berlim, 1975.

LOMPSCHER, J. (Ed.) *Qualidade do curso da atividade mental*. Berlim, 1976.

LOMPSCHER, J. Alguns aspectos e condições de desenvolvimento autônomo da atividade de estudo. In: KOSSAKOVSKI, A.; MERKER, Y. W. (Ed.). *Sobre o desenvolvimento da ação independente e responsável*. Berlim, 1979.

LOMPSCHER, J. Ansatzpunkte für die Bestimmung und Analyse pädagogisch-psychologisch relevanter Tätigkeitsarten. In: *Das Tätigkeitskonzept in der Pädagogischen Psychologie*, Fortschritts-berichte und Studien, APW 1985.

LOMPSCHER, J. Condições de desenvolvimento independente e responsável da aprendizagem consciente. *Pädagogik*, n. 2, Suplemento 1976.

LOMPSCHER, J. Das Tätigkeitskonzept in der Psychologie. In: *Pädagogische Forschung*, H. 4/1982.

LOMPSCHER, J. Desenvolvimento da atividade de estudo ascendendo do abstrato ao concreto. *Pedagogical Research*, n. 4, 1978.

LOMPSCHER, J. et al. *As características mentais de falhas e condições para sua mudança*. Berlim, 1978.

LOMPSCHER, J. Formação da atividade de estudo ascendendo do abstrato ao concreto. In: KOSSAKOWSKI, A. (Ed.). *Psychology in Socialism*. Berlim, 1980.

LOMPSCHER, J. *Geistige Erziehung als Forderung*. Munique: Basel, 1968.

LOMPSCHER, J. Learning activity and its formation: Ascending from the abstract to the concrete. In: HEDEGAARD, M.; LOMPSCHER, J. *Learning activity and development*. Aarhus: Aarhus University Press, 1999, p. 39-166.

LOMPSCHER, J. Problemas teórico-metodológicos da análise psicológica da atividade. *Problemas e Resultados da Psicologia*, n. 68, 1979.

LOMPSCHER, J. *Psychologie des Lernens in der Unterstufe*. Berlim, 1971.

LOMPSCHER, J. Psychologische Analyse der Tätigkeit. In: *Allgemeine und Persönlichkeitspsychologie, Lehrbuch für die Diplomlehrausbildung* (zum Druck vorbereitet). VVW Berlin, 1988.

LOMPSCHER, J. *Tätigkeit-Lerntätigkeit-Lehrstrategie*. Die Theorie der Lerntätigkeit und ihre empirische Erforschung. Redaktionell bearbeitet und herausgegeben von H. Giest und G. Ruckriem. Berlim: Lehmann, 2006. 212 s.

LOMPSCHER, J. Tätigkeiten der Schüler und ihre Entwicklung im pädagogischen Prozeß. In: *Pädagogische Psychologie, Lehrbuch für die Diplomlehrausbildung*, VVW Berlin, 1986.

LOMPSCHER, J. Theoretisch-methodologische Probleme der psychologischen Tätigkeitsanalyse. In: *Probleme und Ergebnisse der Psychologie*, Nr. 68/1979.

LOMPSCHER, J. *Persönlichkeitsentwicklung in der Lerntätigkeit*. Berlim, 1985.

LOMPSCHER, J. Zur Anwendung des Tätigkeitskonzepts auf die Analyse und Ausbildung der Lerntätigkeit. In: *Pädagogische Forschung*, H. 5/1982.

LOMPSCHER, J.; GIEST, H. *Lehrstrategien*. Handbuch Pädagogische Psychologie. Hrsg. DH Rost. Weinheim: Beltz, 2010, S. 437-446.

MANDLER, G. Organização e reconhecimento. In: TULVING, E.; DONALDSON, W. (Ed.). *Organização e memória*. N. Y., 1972.

MEHLHORN, G.; MEHLHORN, H. G. *Investigações sobre o pensamento criativo em crianças em idade escolar*. Berlim, 1978.

PETERMANN, F. *Veränderung und Entwicklung*. Stuttgart, Berlin (West), Köln, Mainz. 1978.

PIPPIG, G. Relação entre aquisição de conhecimento e desenvolvimento das habilidades intelectuais. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*. Berlim, 1977.

PREECE, P. F. W. A Estrutura associativa de conceitos científicos. *Jornal Britânico de Psicologia da Educação*, n. 46, 1976.

SCHULZE, G. Sobre a importância da teoria da linguagem e da consciência cognitiva para a aquisição do russo como língua estrangeira. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*. Berlim, 1977.

SPRUNG, L. Contribuições para o sistema de uma metodologia psicológica. Palestra sobre aconselhamento de carreira para psicólogos de países socialistas em 1978 em Potsdam. *Beitrag zur Entwicklung der marxistisch-leninistischen Psychologie in der DDR*. Berlim, 1978.

STERNBERG, S. Investigação da memória: novas descobertas e controvérsias atuais. *Jornal Trimestral de Psicologia Experimental*, n. 27, 1975.

SYDOW, H. Tentativas de representação estrutural e métrica de estados de problemas em processos de solução. In: KLIX, F. (Ed.). *Análises cibernéticas de processos mentais*. Berlim, 1968.

WINSMANN, H. Sobre a conexão entre experiência, conhecimento e atitudes em questões sócio-históricas. In: LOMPSCHER, J. (Org.). *Psicologia da aprendizagem*. Berlim, 1977.

ZIMMERMANN, V. *O experimento nas ciências sociais*. Stuttgart, 1972.